



Cenário da pesquisa e da produção intelectual na área de didática na região sul do Brasil

Orlando Fernández Aquino^{1*}, Vânia Maria de Oliveira Vieira¹, Marilene Ribeiro Resende¹ e Maria Célia Borges²

¹Universidade de Uberaba, Av. Nenê Sabino, 1801, 38055-500, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ²Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: ofaquino@gmail.com

RESUMO. Este texto foi elaborado a partir de resultados de pesquisa realizada entre 2010 e 2012. Objetivou-se compreender o estado da pesquisa e da produção intelectual na área da Didática na região Sul do Brasil. Utilizou-se a metodologia de análise documental, mediante o trabalho com documentos disponíveis *on-line*. Trabalhou-se com 9 Programas de Pós-graduação em Educação, 12 linhas de pesquisa, 115 professores, 244 projetos de pesquisa e 1730 publicações. Concluiu-se que se pesquisa e se publica muito no campo investigativo da Didática e sobre a dimensão dos fundamentos dessa ciência, mas muito pouco sobre os campos disciplinar e profissional e sobre as dimensões das condições e os modos da Didática. Ressalta-se que somente uma prática transformadora pode ajudar a mudar a realidade da escola, a qualidade da formação dos professores, a aprendizagem e o desenvolvimento mental dos alunos.

Palavras-chave: pesquisa didática, produção didática, região sul, Pós-graduação em Educação.

Scenario of research and intellectual production in the area of didactics in the southern of Brazil

ABSTRACT. The text was drawn from results of research carried out between 2010 and 2012. The objective was to understand the state of research and intellectual production in the area of Didactic in Southern Brazil. The documentary analysis methodology, working with documents available online was applied. The research was carried out with 9 Postgraduate Program in Education, 12 research lines, 115 professors, 244 research projects and 1730 publications. It was concluded that there is a great number of research and publication on the investigative field of Didactics and on the dimension of its foundation, but very little on the disciplinary and professional fields and on the conditions and ways of teaching. It is noteworthy that only a transformative practice can help change the reality of the school, the quality of teacher formation, of learning and mental development of the students.

Keywords: didactic research, didactic production, south of Brazil, postgraduate Program in Education.

Escenario de la investigación y de la producción intelectual en el área de la didáctica en la región sur de Brasil

RESUMEN. Este texto fue elaborado a partir de los resultados de una investigación realizada entre 2010 y 2012. El objetivo fue el de comprender el estado de la investigación y de la producción intelectual en el área de la Didáctica en la región Sur de Brasil. Se utilizó la metodología de análisis documental, mediante el trabajo con documentos disponibles *on-line*. Se trabajó con 9 Programas de Posgrado en Educación, 12 líneas de investigación, 115 profesores, 244 proyectos de investigación y 1730 publicaciones. Se concluyó que se investiga y se publica mucho en el campo investigativo de la Didáctica y sobre la dimensión de los fundamentos de esta ciencia, aunque haya muy poco sobre los campos disciplinario y profesional y sobre las dimensiones de las condiciones y los modos de la Didáctica. Se resalta que solamente una práctica transformadora puede ayudar a cambiar la realidad de la escuela, la calidad de la formación de los profesores, el aprendizaje y el desarrollo mental de los alumnos.

Palabras clave: investigación didáctica, producción didáctica, región sur, Posgrado en Educación.

Introdução

Este texto, elaborado a partir de resultados de pesquisa realizada entre 2010 e 2012, resulta de um

subprojeto de pesquisa em nível nacional que contou com o apoio do CNPq. A investigação inscreve-se numa linha de inquietações científicas

que tem, como antecedentes, importantes produções de investigadores da área (André, 2008; Gatti, 2008; Libâneo, 2002, 2008a e b; Marcondes; Leite & Leite, 2011). Essa produção tem permitido compreender a trajetória histórico-lógica do objeto de estudo tratado: a pesquisa e a produção intelectual no campo da Didática no Brasil. Do mesmo modo, as investigações mais recentes mostram o estado ainda problemático em que se encontra a pesquisa e a produção intelectual no campo da Didática, assim como seu lugar na formação dos professores. Em uma dessas pesquisas (Longarezi & Puentes, 2011), estudaram-se oito dos onze Programas de Pós-graduação em Educação credenciados pela CAPES no Estado de MG, envolvendo 112 professores. O estudo teve o propósito de examinar o lugar que ocupa a Didática nas pesquisas e nas produções dos Programas de Pós-graduação em Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 2004 a 2008.

Essa pesquisa revelou que a Didática ocupa apenas um terço do total das investigações e das publicações dos professores da área no período estudado. Verificou-se que a Didática não está tendo centralidade nas pesquisas e nas produções das próprias linhas de pesquisa de Didática. Dentre outras conclusões, este estudo estabelece o seguinte:

As pesquisas e as produções realizadas pelos Programas de Pós-graduação no estado de Minas Gerais, na área de Didática, manifestam um enorme desequilíbrio. O primeiro, entre os próprios Programas. Alguns Programas pesquisam e publicam com relativa produtividade nessa área, ao passo que outros ficam aquém das exigências da produção da Capes. O segundo desequilíbrio se dá entre os próprios campos e dimensões. Pesquisa-se e publica-se muito no campo profissional, na dimensão dos fundamentos, mas produz-se menos nos campos investigativo e disciplinar.

Notam-se [...] abundante pesquisa e abundante publicação no campo teórico e, ao mesmo tempo, poucas indagações sobre as condições e os modos de intervenção e de efetivação das práticas pedagógicas [...] (Longarezi & Puentes, 2011, p. 186).

Como se verá nos resultados deste trabalho, esta situação se repete na região sul do Brasil com bastante semelhança à de Minas Gerais. Em outro estudo (Libâneo, 2011), o autor examinou as grades curriculares e as ementas das disciplinas de 25 cursos de Pedagogia existentes no Estado de Goiás. Entre os objetivos da pesquisa, situam-se:

- a) analisar a composição curricular [...] das instituições de ensino, conforme disciplinas e carga horária, destacando a posição da didática,

das metodologias específicas e das disciplinas conexas.

- b) avaliar a repercussão dos conteúdos dessas disciplinas na formação profissional de professores para os anos iniciais do ensino fundamental (Libâneo, 2011, p. 12).

Esta pesquisa indica, dentre outros aspectos não menos importantes, que, no mínimo, quatro problemas emergem do estudo:

[...] uma estrutura curricular fragmentada e sobrecarregada; didática separada dos fundamentos e da metodologia; separação de conteúdo e metodologia nos fundamentos metodológicos; ausência de ensino de saberes disciplinares (Libâneo, 2011, p. 46).

Esses resultados mostram a complexidade existente entre a Didática, a estrutura curricular dos cursos de formação e a pesquisa no campo disciplinar da Didática desenvolvida nos Programas de Pós-graduação em Educação. Como se verá mais adiante, a carência desse tipo de pesquisa é uma limitação ao crescimento do campo epistemológico da Didática.

Esses precedentes têm-nos levado a aprofundar no esclarecimento do problema, de maneira a ganhar em compreensão e riqueza de informações na busca de soluções plausíveis. Parte-se da ideia de que a compreensão da problemática que vem sendo estudada pode ajudar a estabelecer as necessárias relações que devem existir entre a pesquisa e a produção didática e a melhoria da qualidade da Educação Básica, na formação didático-pedagógica dos professores e na qualidade da aprendizagem dos alunos. Espera-se que os resultados de pesquisa que se expõem neste trabalho - que compromete os políticos, os gestores da pós-graduação em Educação e os professores-pesquisadores da área - colaborem para a tomada de consciência e para a reformulação de políticas e de práticas referentes ao tema estudado.

Metodologia

No período estudado (de 2004 a 2010), a região Sul do Brasil tinha um total de vinte e seis Programas de Pós-graduação em Educação credenciados pela CAPES. Quando se fez o primeiro levantamento, comprovou-se que dezesseis Programas cumpriam com os critérios de seleção estabelecidos pelos pesquisadores proponentes do projeto nacional. Isso representava o equivalente a 60% dos programas da região. Finalmente, dos dezesseis Programas que reuniam os critérios para serem estudados, foram selecionados nove, o que representa 56,25% dos que cumpriam os requisitos de seleção.

Os ditos critérios foram: 1) garantir uma boa representatividade dos Programas de Pós-graduação em Educação da região sul, de acordo com a

organização dada pela CAPES; 2) que a representação dos Programas que cumprem os critérios na região Sul seja igual ou superior a 50% deles; 3) que os programas selecionados disponham de linhas de pesquisa relacionadas à Didática ou áreas afins; 4) que os Programas tenham cursos de Mestrado e Doutorado; 5) que o conceito da última avaliação junto à CAPES seja igual ou superior a 4 em ambos os cursos; 6) que o tempo de credenciamento junto à Capes, a trajetória do Programa e a nota sejam critérios para decidir a seleção.

Os Programas de Pós-graduação em Educação estudados na região Sul foram: o da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP); o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); o da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); o da Universidade Federal do Paraná (UFPR); o da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); o da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Com respeito à avaliação desses Programas por parte da CAPES, cinco tinham nota 4; três estavam com nota 5, e um, com nota 6. Desses Programas, sete tinham cursos de Mestrado e Doutorado, apenas os Programas da Tuiuti e de Itajaí tinham mestrado, mas foram incluídos pelo fato de terem linhas de pesquisa na área de Didática.

Os nove Programas estudados apresentavam um total de 48 linhas de pesquisa. Delas, foram identificadas 12 como pertencentes à área de Didática, as quais foram incluídas na amostra. Estudou-se também um total de 115 professores, 244 projetos de pesquisa e 1.730 publicações.

O objetivo do estudo foi compreender o estado em que se apresentavam a pesquisa e a produção intelectual na área de Didática na região Sul do Brasil, no período de 2004 a 2010. As fontes do estudo foram o *site* da CAPES, os *sites* dos Programas de Pós-graduação em Educação, a Plataforma *Lattes* do CNPq, a *Webqualis*, e a Base de Dados da pesquisa disponível em: <http://pesquisasemeducao.com.br/>. Fez-se pesquisa documental a partir dos seguintes documentos: fichas de avaliação trienais da CAPES (2007 e 2010) dos Programas em estudo, informações disponíveis nos *sites* dos Programas e dos currículos *Lattes* dos professores das linhas de Didática que entraram no estudo. Neste contexto, os currículos *Lattes* dos professores representaram documentos valiosos, pois permitiram fazer um levantamento dos projetos de pesquisa por eles desenvolvidos, assim como as produções realizadas (artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em Anais de Congressos) no período de 2004 a 2010.

As informações coletadas sobre os projetos de pesquisas e a produção intelectual na área em estudo foram classificadas como sendo ou não da Didática. Após a consideração de que pertenciam ao campo da Didática, eram qualificadas segundo os campos e as dimensões da Didática. O conceito de Didática que serviu para balizar o objeto de estudo foi o seguinte:

A 'didática desenvolvimental', enquanto ciência interdisciplinar, vinculada à Pedagogia, ocupa-se da organização adequada da atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, tendo o ensino intencional 'como seu objeto', a aprendizagem 'como condição e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do estudante, especialmente do pensamento teórico, 'como objetivo'. Em outras palavras, a 'didática' se ocupa do estudo dos princípios mais gerais de organização adequada da atividade de ensino ou instrução, tendo as leis do desenvolvimento mental da criança, as particularidades das idades e as características individuais da aprendizagem como condições desse processo (Puentes & Longarezi, 2013, p. 257, grifos dos autores).

Para o seu melhor estudo, o domínio teórico-prático e epistemológico da Didática foi organizado em três campos e três dimensões. Essa organização epistemológica da Didática em campos e dimensões se deve inicialmente a Libâneo (2008a) e logo foi reformulada por Longarezi e Puentes (2011) da seguinte maneira:

Consideram-se campos da didática o disciplinar, o profissional e o investigativo. No 'campo disciplinar', enquadram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática como disciplina acadêmica, ou seja, questões relativas ao seu ensino. No 'campo profissional', estão os trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência, com base nos saberes didáticos. No 'campo investigativo', ficam as pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino-aprendizagem, das relações entre ambos os processos, da prática docente e da produção do conhecimento novo sobre didática (Longarezi & Puentes, 2011, p. 168, grifos dos autores).

Desse modo, o dimensionamento da área de estudo da Didática nesses três campos tem valor metodológico principal no sentido de que toda a pesquisa e a produção intelectual da área pode ser/foi qualificada como pertencente a um desses campos. Por sua vez, a produção dentro de cada um dos campos foi qualificada como pertencente a uma das 'dimensões' da Didática.

[...] consideram-se 'dimensões da didática' os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. Os 'fundamentos'

consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizadas para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As 'condições' se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, à comunidade, à família, às políticas educacionais, à organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas (relativas à organização do trabalho didático – ambiente educativo: espaço, tempo e recursos -, aos programas de aprendizagem e ao papel educativo do processo docente). Os 'modos' incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e maneiras de efetivar, do ponto de vista metodológico, o processo de ensino-aprendizagem (Longarezi & Puentes, 2011, p. 168, grifos dos autores).

Do mesmo modo que os campos, as dimensões da Didática foram importantes metodologicamente para qualificar os projetos de pesquisa e os produtos intelectuais dos professores como pertencentes a uma dessas dimensões. Dessa forma, tanto as pesquisas dos professores das linhas de Didática quanto os seus produtos, no período de 2004 a 2010, foram duplamente qualificados, por campos e dimensões da Didática. O conceito de Didática assumido, assim como os campos e as dimensões, serviu também como referências teóricas para a análise dos resultados da pesquisa.

Os dados levantados durante a coleta alimentaram a Base de Dados da Pesquisa Nacional, elaborada com o Programa de Informática *SQL Server*. Com os recursos desse Programa, foram filtrados os dados correspondentes aos nove Programas estudados e em seguida processados estatisticamente com o programa *Microsoft Excel*. A produção dos professores foi estudada não só com relação aos campos e às dimensões da Didática, mas também considerando as notas *qualis* das revistas em que foram publicados; as editoras em que os livros e os capítulos (internacionais, nacionais, universitárias, locais) foram publicados; e o tipo de Congresso (internacional, nacional, regional, local) em cujas memórias os trabalhos foram publicados.

Análise dos resultados

Conforme referido anteriormente, os nove Programas estudados na região sul têm um total de 115 professores-pesquisadores em linhas de Didática. Considerando que as demais linhas de pesquisa

existentes nesses Programas são igualmente importantes e que elas estão nutridas por profissionais igualmente preparados, constatou-se que as linhas de Didática têm uma boa representação nos Programas e que estão integradas por um número razoável de docentes altamente qualificados, como mostram os seus currículos *Lattes*. Comprovou-se que os problemas que hoje apresentam a pesquisa e a produção intelectual na área de Didática, na região sul do Brasil, não advêm da falta de espaço e de representatividade da Didática, nem de insuficiente número de professores-pesquisadores dedicados a essa ciência. Há outras variáveis intervenientes que trataremos de elucidar a seguir.

Projetos de pesquisa e professores-pesquisadores

A Tabela 1 apresenta a quantidade total de projetos de pesquisa (quatrocentos e noventa e cinco) desenvolvidos pelas linhas de Didática nos 9 Programas em estudo, no período de 2004 a 2010. Ilustra também o número de projetos realizados pelas linhas de Didática de cada Programa e os que realmente foram classificados como sendo da Didática, assim como os percentuais que isso representa em cada caso e de maneira geral.

Tabela 1. Total de projetos e de projetos na área por instituição no período de 2004 - 2010

Instituições	Total de projetos (TP)	Projetos na área (PA)	% (PA / TP)
PUCRS	32	16	50,00
UEM	54	25	46,30
UFPEL	53	25	47,17
UFPR	113	41	36,28
UFRGS	19	9	47,37
UFSC	49	27	55,10
UFMS	112	68	60,71
UNIVALI	45	25	55,56
UTP	18	8	44,44
Total R. Sul	495	244	49,29

Fonte: Dados elaborados pelos autores.¹

Mostra-se que a quantidade de projetos desenvolvidos pelas linhas de Didática, nos diferentes Programas, é proporcional ao número de professores-pesquisadores da área, ou seja, há uma média de 4,3 projetos por professor. Mas chama a atenção o fato de que, em 5 deles (UEM, UFPEL, UFPR, UFRGS e UNIVALI), os projetos considerados como pertencentes à Didática não alcançam o equivalente a 50% dos desenvolvidos pelas linhas da área. Nos 4 Programas restantes, os percentuais dos projetos de Didática giram em torno de 50%. Apenas o Programa da UFMS vai além, com representação de 60,71% dos projetos na área de

¹Todos os dados das tabelas apresentadas foram elaborados pelos autores, motivo pelo qual não se reitera a fonte nas próximas tabelas, conforme orientado nas Normas de Apresentação Tabular do IBGE (1993).

Didática. Como caso particular, chama a atenção o PPGE-UFPR, devido à marcante contradição que ocorre entre o total de projetos desenvolvidos pelas linhas de Didática (cento e treze) e o baixo percentual dos que realmente são da área de Didática (36,28%).

Verifica-se, então, um problema essencial que está ocorrendo nas linhas de Didática dos Programas em estudo: apenas o percentual de 49,29% dos projetos de pesquisa desenvolvidos por essas linhas classifica-se, realmente, como sendo da Didática. Enfim, pode-se constatar que há uma perda de foco dos projetos com respeito às linhas. Supunha-se que o objeto da pesquisa nessas linhas fosse a Didática. Entretanto, comprovou-se que, nas linhas de Didática, pesquisa-se sobre os mais diversos assuntos, mas muito pouco sobre Didática. Esses Programas estão muito bem avaliados pela CAPES, entretanto, esse fato não é indicado nas Fichas de Avaliação Trienal dos Programas.

A Tabela 2 mostra o total de projetos desenvolvidos pelos cento e quinze professores estudados, assim como os que são realmente da área de Didática, e as respectivas médias por professor.

Tabela 2. Total de projetos, projetos na área e de professores por instituição no período de 2004 - 2010

Instituições	Número de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Total de projetos na área (TPA)	Média TPJ/NP	Média TPA/NP
PUCRS	6	32	16	5,33	2,67
UEM	16	54	25	3,38	1,56
UFPEL	9	53	25	5,89	2,78
UFPR	37	113	41	3,05	1,11
UFRGS	5	19	9	3,80	1,80
UFSC	17	49	27	2,88	1,59
UFSM	12	112	68	9,33	5,67
UNIVALI	8	45	25	5,63	3,13
UTP	5	18	8	3,60	1,60
Total R. Sul	115	495	244	4,30	2,12

Se tomamos como referência 5 projetos por professor como um valor aceitável para analisar a quantidade geral de projetos desenvolvidos pelos Programas no período estudado (2004-2010), há que destacar que abaixo desse valor aparecem cinco Programas (UEM, UFPR, UFRGS, UFSC e UTP). Os quatro restantes estão com média igual ou superior a 5, com destaque para UFSM, que, com apenas 12 professores, tem uma média geral de 9,33 projetos por professor. Nesse item, a média geral de projeto por professor é de 4,3, considerada adequada para dois triênios.

Considerando, ademais, que os projetos têm, em média, uma duração de dois anos, pode ser usado o número 3 como valor de referência para analisar a média dos projetos de Didática desenvolvidos pelos

professores nos dois triênios analisados, já que a maioria das pesquisas não corresponde à área estudada. Apenas dois programas (UFSM e UNIVALI) estão acima dessa média, com particular destaque para UFSM, que apresenta um valor de 5,67 projetos de Didática por professor. É lamentável que cinco desses Programas, ou seja, a maioria, não logrem uma média de 2 projetos da área por professor, em dois triênios. Como se observa na Tabela 2, a média geral nesse item é de 2,12, o que é preocupante em se tratando de professores pesquisadores da área de Didática.

A produção intelectual global por Programas

A Tabela 3 a seguir apresenta a produção gerada pelos professores-pesquisadores das linhas de Didática no período de 2004 a 2010 de maneira geral e, em particular, na área objeto de estudo.

Tabela 3. Total de produções e produções na área de Didática por instituição no período de 2004 - 2010

Instituições	Total de produções (TP)	Produções na área (PA)% (PA/ TP)
PUCRS	377	73
UEM	721	207
UFPEL	498	243
UFPR	1282	366
UFRGS	159	63
UFSC	458	137
UFSM	942	409
UNIVALI	268	137
UTP	342	95
Total R. Sul	5047	1730

Na Tabela 3 acima, chama atenção o fato de que, em 5 Programas (PUCRS, UEM, UFPR, UFSC e UTP), a produção intelectual na área de Didática representa menos de 30% do total das obras. Entre esses casos, destaca-se, de forma negativa, o Programa da PUCRS, cuja linha de pesquisa de Didática gera, nessa área, apenas 19,36% de seus trabalhos. Ou seja, aproximadamente 80% de suas produções não correspondem à Didática. Por sua vez, os três Programas que apresentam melhor situação são os da UFPEL, UFSM e UNIVALI, com valores acima de 40%. Destaca-se como o melhor resultado, nesse contexto, o Programa da UNIVALI, que tem 51,12% de sua produção na área investigada. Como se vê na Tabela 3, o indicador geral da produção no campo da Didática alcança apenas 34,28% do que se produz na área. Não seria necessário apontar mais dados para destacar uma situação preocupante: nas linhas de Didática, em 9 Programas de Pós-graduação em Educação da região sul do Brasil, apenas pouco mais de 30% de suas produções correspondem realmente à área. Essa não parece ser uma inquietação da política científica desses Programas, nem das avaliações trienais da CAPES, pois não encontramos

evidências escritas ou registros que explicitam preocupações a respeito.

A Tabela 4 mostra, em primeiro lugar, a elevada produção dos professores das linhas de Didática nos dois triênios estudados, com 1.730 publicações e, em segundo lugar, a baixa correlação da média do que se produz no campo da Didática no que diz respeito à média da produção total por professor.

Tabela 4. Total de produções, produções na área e professores por instituição no período de 2004 - 2010

Instituições	Número de professores (NP)	Total de produção (TP)	Total de produção na área (TPA)	Média TP/NP	Média TPA/NP
PUCRS	6	377	73	62,83	12,17
UEM	16	721	207	45,06	12,94
UFPEL	9	498	243	55,33	27,00
UFPR	37	1282	366	34,65	9,89
UFRGS	5	159	63	31,80	12,60
UFSC	17	458	137	26,94	8,06
UFMS	12	942	409	78,50	34,08
UNIVALI	8	268	137	33,50	17,13
UTP	5	342	95	68,40	19,00
Total R. Sul	115	5047	1730	43,89	15,04

Programas com pequeno número de professores na linha de Didática, entre 5 e 6 (UTP, UFRGS e PUCRS), têm médias de 68,4; 31,8 e 62,83 de produções por professor, na mesma ordem. Mas, ao mesmo tempo, os trabalhos por professor na área em estudo apresentam valores abaixo de 20%. Ou seja, mais de 80% do que esses professores produzem não correspondem ao foco das linhas. Ao mesmo tempo, Programas com número considerável de professores de Didática, entre 16 e 37 (UFSC e UFPR), apresentam médias enormes de produção total (26,94 e 34,65), enquanto que a média da produção real na área fica abaixo de 10. Isso se observa, considerando os dois triênios. Finalmente, a média da produção didática por professor é de 15, considerado um valor relevante, mas contraditório quando relacionado com a média total da produção desses professores (43,89). Esses contrastes também não parecem ser preocupações dos pesquisadores da área, nem do interior dos Programas, nem das avaliações externas da CAPES, pois na documentação revisada não se faz referência a essa discrepância ou a essa situação.

Projetos e produções por campos e dimensões da Didática

A Tabela 5 mostra os dados relativos aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelas linhas de Didática dos 9 Programas estudados, no período de 2004 a 2010, distribuídos conforme os três campos da didática definidos anteriormente. Como já dito, nesse lapso temporal, desenvolveram-se 244 projetos de pesquisa da área e publicaram-se 1.730 produtos.

Ao se analisar o total de projetos em cada um dos campos da Didática, é surpreendente que, no campo 'disciplinar' da Didática, realizou-se apenas um projeto – na UFRGS –, o que representa 0,41% do total da pesquisa realizada. Nesse mesmo Programa, também não se pesquisa no campo 'profissional'; assim, o equivalente a 88,89% dos projetos se colocam no campo investigativo. Também 96,83% da produção desse Programa se concentram nesse campo. Outros Programas, como o da UFSC e da UEM, também chamam a atenção devido aos desequilíbrios que apresentam suas pesquisas entre os diferentes campos da Didática. O primeiro deles, além de não pesquisar no campo 'disciplinar', concentra o somatório de 85,19% de suas pesquisas no campo 'investigativo', ao mesmo tempo em que concentra sua produção também no mesmo campo (66,42%) dos trabalhos. Do mesmo modo, na UEM, também não se pesquisa no campo 'disciplinar' e se concentram as pesquisas (96%) e as produções (86,47%) no campo 'investigativo'. Dessa forma, o que se mostra são severos desequilíbrios da pesquisa e da produção entre os campos da Didática, sendo privilegiado o campo 'investigativo' em desfavor dos outros dois.

Conforme os dados apresentados na Tabela 5, entende-se que a Didática, enquanto disciplina acadêmica nos cursos de formação de professores, está sendo silenciada na pesquisa (0,41%) e na produção (1,33%).

Por sua vez, o campo 'profissional', com 36,89% dos projetos e 25,09% da produção, evidencia um índice muito baixo. Essa situação é, no mínimo, preocupante para a área da Didática, se considerarmos a importância dessa disciplina para a formação e a profissionalização dos professores. De um total de 244 projetos, o percentual de 62,7% corresponde ao campo 'investigativo', o qual concentra o somatório de 73,58% da produção intelectual da área. Obviamente, isso cria uma situação contraditória na pesquisa e na produção didática, ocasionando fragmentação e desajustes no campo epistemológico da ciência. O desejável seria a busca de maior equilíbrio da pesquisa e da produção entre os campos da Didática, o que permitiria a adequada abrangência do campo dessa importante ciência educacional. Tudo parece indicar que essas contradições também escapam às políticas científicas dos Programas e às avaliações da CAPES.

De modo geral, os dados mostram que a pesquisa e a produção por dimensões da Didática concentram-se nos fundamentos teóricos da ciência, com o equivalente a 52,46% das pesquisas e a 70,23% da produção intelectual. Nesses programas, a pesquisa na dimensão das 'condições' representa apenas 12,7% dos projetos, e os trabalhos publicados alcançam apenas 13,93%, enquanto na dimensão dos 'modos', têm-se 34,85% dos projetos e 15,84% das produções.

Tabela 5. Projetos e produções por programas em relação aos campos da didática no período de 2004 - 2010

Instituições	Campos da didática												Total de projetos	Total de produção
	Disciplinar				Profissional				Investigativo					
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			
PUCRS	0	0,00	6	8,22	5	31,25	15	20,55	11	68,75	52	71,23	16	73
UEM	0	0,00	2	0,97	1	4,00	26	12,56	24	96,00	179	86,47	25	207
UFPEL	0	0,00	0	0,00	17	68,00	107	44,03	8	32,00	136	55,97	41	243
UFPR	0	0,00	11	3,01	12	29,27	91	24,86	29	70,73	264	72,13	9	366
UFRGS	1	11,11	0	0,00	0	0,00	2	3,17	8	88,89	61	96,83	27	63
UFSC	0	0,00	2	1,46	4	14,81	44	32,12	23	85,19	91	66,42	68	137
UFSM	0	0,00	2	0,49	40	58,82	99	24,21	28	41,18	308	75,31	25	409
UNIVALI	0	0,00	0	0,00	9	36,00	37	27,01	16	64,00	100	72,99	8	137
UTP	0	0,00	0	0,00	2	25,00	13	13,68	6	75,00	82	86,32	244	1730
Total R Sul	1	0,41	23	1,33	90	36,89	434	25,09	153	62,70	1273	73,58	16	73

A Tabela 6 apresenta os projetos e a produção intelectual por dimensões da Didática nos nove Programas estudados.

Em alguns Programas, como os da UFSM e da UNIVALI, não se pesquisa na dimensão das ‘condições’, ainda que o primeiro deles tenha produção nessa dimensão (22,25%). Da mesma forma, o Programa da UTP não pesquisa na dimensão dos ‘modos’, mesmo que, contraditoriamente, também produza nessa dimensão (20,00%). Isso acentua as inconsistências e os desequilíbrios no campo, já apontados nas análises acima. Ao mesmo tempo, há Programas (UFPEL, UFPR, UFRGS) com melhor proporção na distribuição da pesquisa e da produção entre as dimensões da Didática, mas, mesmo assim, ainda se evidencia a falta de coesão da área.

Esses mesmos indicadores na dimensão dos modos de realização do processo de ensino-aprendizagem apresentam dados preocupantes nos Programas da PUCRS e da UFSM, nos quais a percentagem de pesquisas e, principalmente, de produção é irrelevante (menos de 9%). Em resumo, como bem mostram os dados, a pesquisa e a produção na dimensão das ‘condições’ (12,70% e 13,93%, na mesma ordem) junto à pesquisa e a produção na dimensão dos modos (34,84% e 15,84%, respectivamente) são indicadores irrisórios diante da relevância que se dá à pesquisa e à

produção na dimensão dos fundamentos (52,46% e 70,23%, nessa ordem).

Pesquisa e produção por campos e dimensões da Didática

A Tabela 7, ao apresentar os projetos desenvolvidos pelos Programas estudados, classificados de acordo com os campos e as dimensões da Didática, confirma o silêncio existente na pesquisa a respeito do campo ‘disciplinar’ da Didática, no qual, como já indicado anteriormente, realizou-se apenas um projeto nos dois triênios.

Por sua vez, no campo ‘profissional’, pesquisa-se bastante, mesmo que em franca desvantagem em comparação ao campo ‘investigativo’, o que pode ser explicado a partir da preocupação dos pesquisadores da área com a formação dos professores. Há nisso também razões históricas: a formação de professores e sua profissionalização nasceram dentro do campo da Didática Geral e até hoje não se constituem em ciências independentes. Nesse campo, a pesquisa sobre as condições da profissionalização aparece com a menor relevância (11,11%). Como já evidenciado na análise de outras tabelas, o campo ‘investigativo’ aparece como a maior preocupação dos didatas, em favor, principalmente, da dimensão dos ‘fundamentos’ (56,21%), em detrimento dos ‘modos’ (30,07%) e das condições (13,73%).

Tabela 6. Projetos e produções por programas em relação às dimensões da didática no período de 2004 - 2010

Instituições	Dimensões da Didática												Total de projetos	Total de produção
	Fundamentos				Condições				Modos					
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
PUCRS	10	62,50	47	64,38	5	31,25	21	28,77	1	6,25	5	6,85	16	73
UEM	19	76,00	172	83,09	1	4,00	1	0,48	5	20,00	34	16,43	25	207
UFPEL	12	48,00	170	69,96	4	16,00	26	10,70	9	36,00	47	19,34	25	243
UFPR	11	26,83	251	68,58	9	21,95	46	12,57	21	51,22	69	18,85	41	366
UFRGS	6	37,50	36	57,14	7	43,75	8	12,70	3	18,75	19	30,16	16	63
UFSC	14	58,33	93	67,88	4	16,67	32	23,36	6	25,00	12	8,76	24	137
UFSM	30	46,88	269	65,77	0	0,00	91	22,25	34	53,13	49	11,98	64	409
UNIVALI	19	76,00	117	85,40	0	0,00	0	0,00	6	24,00	20	14,60	25	137
UTP	7	87,50	60	63,16	1	12,50	16	16,84	0	0,00	19	20,00	8	95
Total R. Sul	128	52,46	1215	70,23	31	12,70	241	13,93	85	34,84	274	15,84	244	1730

Tabela 7. Qualificação dos projetos na área, considerando os campos e as dimensões da Didática no período de 2004 - 2010

Campos da Didática	Total	Dimensões da Didática	Valor absoluto	Valor percentual
Disciplinar	1	Fundamentos	0	0,00
		Condições	0	0,00
		Modo	1	100,00
Profissional	90	Fundamentos	42	46,67
		Condições	10	11,11
		Modo	38	42,22
Investigativo	153	Fundamentos	86	56,21
		Condições	21	13,73
		Modo	46	30,07

Já a Tabela 8 traz a categorização da produção relativa aos campos da Didática. Vê-se, de novo, que a produção resulta mais reprimida no campo 'disciplinar', e dentro dele em particular, as dimensões das 'condições' (4,35%) e dos 'modos' (17,39%), com marcada preferência para os 'fundamentos' (78,26%). O que se mostra até aqui é que o campo disciplinar é o menos relevante para os pesquisadores, tanto na pesquisa quanto na produção intelectual.

Tabela 8. Qualificação da produção na área conforme os campos e as dimensões da Didática no período de 2004 - 2010

Campos da Didática	Total	Dimensões da Didática	Valor absoluto	Valor percentual
Disciplinar	23	Fundamentos	18	78,26
		Condições	1	4,35
		Modo	4	17,39
Profissional	434	Fundamentos	304	70,05
		Condições	65	14,98
		Modo	65	14,98
Investigativo	1273	Fundamentos	893	70,15
		Condições	175	13,75
		Modo	205	16,10

Do mesmo modo, comprova-se uma correlação entre a produção pertencente aos campos da profissionalização e da investigação e a apresentada na Tabela 7, em relação aos projetos de pesquisa. Ou seja, também se produz bastante no campo 'profissional', mas em desvantagem, se comparado ao campo 'investigativo'. Olhando para o interior de ambos os campos, a produção também se polariza na dimensão dos 'fundamentos' na ordem de 70% do que se publica. Isso acentua os desequilíbrios entre os campos e as dimensões da Didática, tanto na investigação quanto na produção, como se vem demonstrando ao longo desta análise.

Outra correlação interessante se estabelece, quando se qualificam os projetos, atendendo às dimensões da Didática e suas relações com os campos. Essa informação se apresenta a seguir, na Tabela 9. Nesta perspectiva, a dimensão das condições continua sendo a menos pesquisada (31 projetos). Dentro dela, o campo 'disciplinar' aparece silenciado e o 'investigativo' tem a hegemonia

(67,74%). Também na dimensão dos 'modos', aparece quase silenciada a pesquisa 'disciplinar' (1,18%), e os campos 'profissional' (44,71%) e 'investigativo' (54,12%) apresentam-se mais equilibrados.

Tabela 9. Qualificação dos projetos na área, considerando as dimensões da Didática e os seus campos no período de 2004 - 2010

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor percentual
Fundamentos	128	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	42	32,81
		Investigativo	86	67,19
Condições	31	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	10	32,26
		Investigativo	21	67,74
Modo	85	Disciplinar	1	1,18
		Profissional	38	44,71
		Investigativo	46	54,12

Confirma-se que 'fundamentos' se revela como a dimensão preferida das pesquisas didáticas, seguida dos 'modos' e das 'condições'. Também se verifica que, dentro das dimensões, o campo privilegiado é o 'investigativo', em desconsideração aos campos 'disciplinar' e 'profissional'. Comprova-se, também neste sentido, a fragmentação da pesquisa na área de Didática.

A Tabela 10 apresenta a qualificação da produção, tendo em conta as dimensões da Didática. Vê-se novamente que, também, na produção, a dimensão das 'condições' é a que se apresenta como mais esvaziada, com 241 trabalhos, contra 274 nos 'modos' e 1.215 nos 'fundamentos'. Na dimensão dos 'modos', como já se sabe, publica-se apenas um trabalho sobre o campo disciplinar (0,41%), seguido, na ordem ascendente, do 'profissional' (26,97%) e do 'investigativo' (72,61%).

Tabela 10. Qualificação da produção na área, considerando as dimensões da Didática e seus campos no período de 2004 - 2010

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor percentual
Fundamentos	1215	Disciplinar	18	1,48
		Profissional	304	25,02
		Investigativo	893	73,50
Condições	241	Disciplinar	1	0,41
		Profissional	65	26,97
		Investigativo	175	72,61
Modo	274	Disciplinar	4	1,46
		Profissional	65	23,72
		Investigativo	205	74,82

A posição intermediária continua sendo ocupada pela dimensão dos 'modos', e a privilegiada, a dimensão dos 'fundamentos'. Nas três dimensões, o campo preterido é o disciplinar, com representações de 0,41%; 1,46% e 1,48%, na ordem ascendente, o qual se

explícita irrelevante na produção da área. As publicações realizadas no campo 'investigativo' são as privilegiadas pelos pesquisadores, com valores em torno de 70% nas três dimensões. Isso significa que há uma grande preocupação em produzir e publicar conhecimento novo, mas centrado nos fundamentos da Didática, o que se mostra insuficiente para que a ciência tenha o impacto que deveria ter nas práticas didático-pedagógicas dos professores.

A produção didática segundo os veículos de divulgação

A Tabela 11 se torna interessante porque apresenta quais são os veículos usados para a divulgação. Numa visão global, os livros (6,01%) e os capítulos de livros (15,43%) são os veículos menos usados pelos professores. Os trabalhos se concentram, principalmente, em Anais de Congressos (61,39%). Os artigos publicados em periódicos (17,17%) apresentam um valor pouco significativo. Estes dados contradizem o que seria a tendência desejável quanto aos meios de publicação, já que a CAPES valoriza, em primeiro lugar, os artigos publicados em revistas *qualis* e, em último lugar, os trabalhos completos em Anais.

Tabela 11. Veículos de divulgação da produção no período de 2004 - 2010

Instituições	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUCRS	19	26,03	2	2,74	10	13,70	42	57,53	73
UEM	42	20,29	13	6,28	42	20,29	110	53,14	207
UFPEL	42	17,28	17	7,00	41	16,87	143	58,85	243
UFPR	57	15,57	29	7,92	61	16,67	219	59,84	366
UFRGS	14	22,22	2	3,17	14	22,22	33	52,38	63
UFSC	26	18,98	14	10,22	32	23,36	65	47,45	137
UFSM	51	12,47	14	3,42	36	8,80	308	75,31	409
UNIVALI	24	17,52	10	7,30	25	18,25	78	56,93	137
UTP	22	23,16	3	3,16	6	6,32	64	67,37	95
Total	297	17,17	104	6,01	267	15,43	1062	61,39	1730

Quando se aprofunda nos dados dessa tabela e se faz uma análise por Programas e veículo de publicação, descobre-se, por exemplo, que apenas quatro Programas alcançam 20% das publicações em revistas especializadas (PUCRS, UEM, UFRGS e UFSC). Constata-se que apenas em um Programa (UFSC) se chega a 10% de suas publicações em livros, veículo extremamente importante por seu baixo índice de obsolescência. Nota-se também que apenas em três Programas (UEM, UFRGS e UFSC) logra-se alcançar 20% da produção na forma de capítulos de livros. Chega-se à conclusão de que se produz muito conhecimento novo, mas que se publica nos veículos menos idôneos para dar a conhecer ou divulgar os resultados da pesquisa. Tal resultado apresenta-se, no mínimo, contraditório, pelo fato de que isso ocorre em linhas de pesquisa, programas de pós-graduação e com profissionais consagrados da área da Didática.

Na direção de dar continuidade à análise dos veículos de divulgação dos resultados, a Tabela 12 é bastante interessante também, porque mostra o nível dos Anais em que estão sendo publicados os textos de nossos autores. Os dados globais constataam que as publicações em Anais de eventos locais e internacionais apresentam mais ou menos a mesma percentagem (24,76 e 24,95, na mesma ordem) e que, em Anais nacionais, publica-se apenas o equivalente a 34,09% dos trabalhos. O desejável seria, obviamente, que as publicações da área de Didática, no caso dos Anais, se concentrassem nos congressos nacionais e internacionais, mas não é assim que acontece.

Tabela 12. Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos no período de 2004 - 2010

Instituições	Congressos								
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUCRS	10	23,81	8	19,05	4	9,52	20	47,62	42
UEM	17	15,45	26	23,64	12	10,91	55	50,00	110
UFPEL	51	35,66	30	20,98	24	16,78	38	26,57	143
UFPR	55	25,11	83	37,90	35	15,98	46	21,00	219
UFRGS	17	51,52	7	21,21	4	12,12	5	15,15	33
UFSC	18	27,69	25	38,46	22	33,85	0	0,00	65
UFSM	75	24,35	147	47,73	53	17,21	33	10,71	308
UNIVALI	6	7,69	14	17,95	13	16,67	45	57,69	78
UTP	16	25,00	22	34,38	5	7,81	21	32,81	64
Total R. Sul	265	24,95	362	34,09	172	16,20	263	24,76	1062

A situação se torna mais complexa ainda quando se adentra na análise dos Programas e dos tipos de evento. Assim, por exemplo, apenas dois Programas (UFPEL e UFRGS) alcançam publicar mais de 30% de seus trabalhos em Anais internacionais. Nesse sentido, a UNIVALI apresenta a situação mais precária, pois apenas 7,69% dos trabalhos de Didática são publicados em Anais internacionais. Do mesmo modo, somente quatro Programas (UFPR, UFSC, UFSM e UTP) publicam acima de 30% de seus trabalhos em Anais nacionais, com destaque para a UFSC, que veicula 47,73% de seus trabalhos didáticos nesse nível de Anais. Neste elenco de eventos, a UNIVALI e a UFRGS apresentam os piores registros, com 17,95% e 21,21%, respectivamente. É preocupante que três Programas desse nível de desenvolvimento (PUCRS, UEM, UNIVALI) veiculem em torno de 50% de sua produção didática em Anais de eventos locais. Entretanto, cabe destacar que o Programa da UFSC não aparece com publicações didáticas em eventos locais. O quadro traçado acima permite concluir que certamente se publica muito em Anais de Congressos, mas infelizmente em Anais dos eventos menos ranqueados no campo acadêmico. O desejável seria que esses pesquisadores e linhas de Didática consolidadas invertessem a pirâmide de

publicação de seus resultados em Anais de Congressos, logrando-se, assim, maior impacto de suas produções científicas.

A estatística dos artigos científicos publicados em revistas *qualis* A, B, C e sem *qualis* é apresentada na Tabela 13. Entende-se como resultado satisfatório que, em cinco dos nove Programas estudados (UFRGS, UFSC, UFSM, UNIVALI e UTP), a publicação de artigos de Didática se concentre em revistas *qualis* B, sendo que esses mesmos Programas têm apenas entre 0 e 3 artigos publicados em revistas C e em periódicos sem *qualis*, com exceção da UFSM, que tem 6 artigos em revistas sem *qualis* (11,76%). A dificuldade desses cinco Programas está no fato de que três deles (UFRGS, UNIVALI e UTP) têm apenas entre 0 e 3 artigos em revistas A.

Tabela 13. Qualificação dos periódicos nas categorias do Qualis/CAPES no período de 2004 - 2010

Instituições	Categorias								Total
	A		B		C		Sem qualis		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUCRS	2	10,53	10	52,63	1	5,26	6	31,58	19
UEM	5	11,90	29	69,05	8	19,05	0	0,00	42
UFPEL	5	11,90	26	61,90	5	11,90	6	14,29	42
UFPR	7	12,28	21	36,84	4	7,02	25	43,86	57
UFRGS	0	0,00	12	85,71	2	14,29	0	0,00	14
UFSC	4	15,38	21	80,77	0	0,00	1	3,85	26
UFSM	6	11,76	36	70,59	3	5,88	6	11,76	51
UNIVALI	3	12,50	19	79,17	1	4,17	1	4,17	24
UTP	1	4,55	20	90,91	0	0,00	1	4,55	22
Total R. Sul	33	11,11	194	65,32	24	8,08	46	15,49	297

Os dados globais da Região apresentam uma proporcionalidade adequada em relação com o *qualis* das revistas, sobretudo A (11,11%) e B (65,32%), se considerarmos, de maneira objetiva, a escassez, a demora e as dificuldades que implicam publicar em revistas A. Ainda, com relação aos dados gerais, parece inaceitável o fato de que o equivalente a 15,49% dos artigos da área na região sul seja publicado em revistas sem *qualis*. Há que fazer exceção, obviamente, dos Programas da UEM e da UFRGS, que não publicam em revistas dessa natureza. Quando se aprofunda nos dados dos artigos publicados em revistas A, há que se considerar que quatro desses Programas apresentam apenas entre 0 e 3 artigos em veículos com essa classificação, o que também se revela incompreensível, dada a qualidade e a história desses Programas. Conclui-se que a maioria dos Programas concentra suas publicações em revistas com *qualis* B, sendo escassos ainda os artigos em revistas A, e que deveria ser superado o hábito de publicar em revistas sem *qualis*.

A Tabela 14 detalha um pouco mais sobre a qualificação dos periódicos em que foram publicados os 297 artigos estudados nesta pesquisa. Destacam-se

como mais interessantes os dados globais, se bem que há algumas particularidades dos Programas que merecem ser destacadas. A Tabela mostra, por exemplo, que apenas 3% dos artigos sobre Didática que se produzem na região sul é publicado em revista A1, número considerado irrelevante quando se leva em conta as potencialidades profissionais e institucionais dos Programas estudados. Nesse contexto, aparecem quatro Programas (PUCRS, UFPR, UFRGS e UTP) que não publicaram em revistas A1. Os dados totais mostram também que estão quase equiparados os artigos publicados em revistas B1 (13%), B2 (13%), B3 (12%), B4 (15%) e B5 (12%), sendo que, como se sabe, apenas os artigos publicados em B1 e B2 são interessantes para os professores da Pós-graduação *stricto sensu*. Dentro desse quadro, há Programas (UFRGS) com situação crítica, pois não têm artigos em revistas A, e constam apenas 2 artigos em revistas B.

Tabela 14. Qualificação da publicação em periódicos de acordo com o Qualis/CAPES detalhado por subcategorias no período de 2004 - 2010

Instituições	Categorias Qualis/Capes														Total				
	A		B					C		Sem qualis		Nº	%						
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Sem qualis										
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%							
PUCRS	0	0	2	11	2	11	2	11	0	3	16	3	16	1	5	6	32	19	
UEM	2	5	3	7	5	12	8	19	6	14	2	5	8	19	8	19	0	0	42
UFPEL	1	2	4	10	9	21	3	7	3	7	6	14	5	12	5	12	6	14	42
UFPR	0	0	7	12	4	7	7	12	3	5	2	4	5	9	4	7	25	44	57
UFRGS	0	0	0	1	7	1	7	3	21	5	36	2	14	2	14	0	0	14	
UFSC	2	8	2	8	5	19	3	12	2	8	9	35	2	8	0	1	4	26	
UFSM	2	4	4	8	3	6	13	25	5	10	9	18	6	12	3	6	6	12	51
UNIVALI	1	4	2	8	4	17	3	13	5	21	6	25	1	4	1	4	1	4	24
UTP	0	0	1	5	7	32	0	0	8	36	2	9	3	14	0	1	5	22	
Total R. Sul	8	3	25	8	40	13	40	13	35	12	44	15	35	12	24	8	46	15	297

A Tabela 15 vem complementar e encerrar a análise da produção que se faz por veículos de publicação. Ela apresenta a qualificação que foi feita dos livros e dos capítulos de livros, atendendo ao alcance e ao prestígio das editoras. Constata-se, em uma simples vista, que apenas o equivalente a 2,7% dessa produção se dá em editoras internacionais, e que os nove Programas estudados oscilam apenas entre 0 e 3 produtos nessa categoria editorial, ou seja, observa-se que também não se tem projeção internacional com livros e capítulos.

Um dado significativo é que o equivalente a 54,45% da produção Didática aparece em livros publicados pelas editoras universitárias, as quais, salvo exceções, são excelentes editoras e são muito bem avaliadas pela CAPES. Mas, como se sabe, essas editoras não alcançam a visibilidade desejada porque praticamente não investem na comercialização e na divulgação das obras, e porque ainda as coedições com editoras nacionais são muito escassas. Apenas o

somatório de 35,58% dos livros e dos capítulos aparece em editoras nacionais, que investem na comercialização e na divulgação das obras. Esse último dado apresenta um índice muito baixo ainda, se tivermos a pretensão de que a produção intelectual na área da Didática ocupe o lugar que está destinado a ter no contexto da produção educacional.

Tabela 15. Qualificação de livros e capítulos de livros da área de Didática por editoras no período de 2004 - 2010

Instituições	Editoras								
	Internacionais		Nacionais		Universitárias		Outras		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUCRS	0	0,00	2	16,67	8	66,67	2	16,67	12
UEM	2	3,64	14	25,45	37	67,27	2	3,64	55
UFPEL	2	3,45	26	44,83	24	41,38	6	10,34	58
UFPR	3	3,33	33	36,67	47	52,22	7	7,78	90
UFRGS	0	0,00	8	50,00	5	31,25	3	18,75	16
UFSC	2	4,35	23	50,00	16	34,78	5	10,87	46
UFMS	1	2,00	13	26,00	34	68,00	2	4,00	50
UNIVALI	0	0,00	9	25,71	26	74,29	0	0,00	35
UTP	0	0,00	4	44,44	5	55,56	0	0,00	9
Total	10	2,70	132	35,58	202	54,45	27	7,28	371

Considerações finais

Nos Programas de Pós-graduação em Educação da região sul do Brasil, a Didática tem um espaço considerável, expresso em linhas de pesquisa especializadas, em uma apreciável produção intelectual e em um nutrido grupo de professores-pesquisadores de reconhecida competência e trajetória profissional. Constata-se que os problemas que apresenta hoje o campo epistemológico da Didática não têm sua origem nesses fatores objetivos.

Entretanto, quando analisados os projetos de pesquisas desenvolvidos pelas linhas da área nos Programas, objeto deste estudo, verificou-se que menos de 50% desses projetos pertencem realmente à área de Didática. Ou seja, há dificuldades para articular os projetos de investigação com o foco da linha de pesquisa. Do mesmo modo, constatou-se que a média dos projetos de Didática desenvolvidos por pesquisador não passa de 2,12 em dois triênios. Este indicador se mostra muito baixo, já que, em média, os projetos têm uma duração de dois anos. No caso, a média mínima desejável seria de 3 projetos por pesquisador.

A análise da produção global realizada pelas linhas de Didática no período de 2004 a 2010, assim como a produção que verdadeiramente se inscreve nessa área, além das médias que isso representa por professor, ou seja, tanto com relação à produção total como a produção específica, comprovam a existência de uma quantidade enorme de produtos (5.047) publicados pelos 115 professores estudados. Mas

apenas cerca de 30% dessa produção é realmente sobre Didática. Enquanto a média da produção global por professor é de 43,89, a média da produção na área por professor é de 15,04. Ou seja, não só os projetos de investigação aparecem desfocados das linhas de pesquisa, mas o mesmo acontece com a produção intelectual, como era de se esperar.

A análise dos projetos de pesquisa com relação às produções por campos e dimensões da Didática revela, provavelmente, as informações mais interessantes e proveitosas da pesquisa. Verifica-se que o campo investigativo da Didática concentra 62,70% dos projetos de pesquisa e 73,58% da produção intelectual na área, ficando o restante da pesquisa e da produção para o campo profissional e o disciplinar, com o quase silenciamento deste último. Quando feita a mesma análise com respeito às dimensões da Didática, comprova-se que a pesquisa e a produção se polarizam na dimensão dos 'fundamentos' da Didática, marginalizando-se a pesquisa e a produção nas dimensões das condições e dos modos de realização do processo de ensino-aprendizagem. Esses desequilíbrios afetam a estruturação e o avanço do campo da Didática como um todo e repercutem, de forma negativa, na formação dos professores e na sua profissionalização, áreas em que o sistema educativo brasileiro se depara com não poucos problemas. Em outras palavras: os campos disciplinar e profissional, assim como as dimensões das condições e dos modos, sofrem um abandono involuntário que pode ter consequências negativas não só para o avanço do campo, como também para o impacto da ciência no sistema educativo e no trabalho dos professores.

Evidentemente, esses dados revelam despreocupação dos cientistas e dos gestores com os problemas da prática didático-pedagógica da sala de aula e da escola em geral como espaço-tempo em que se produz a aprendizagem dos alunos. Diante do exposto, como pode haver impacto da pesquisa e da produção intelectual nas práticas didáticas da escola da Educação Básica, ou das universidades, se a pesquisa e a produção estão concentradas na geração de conhecimentos sobre os fundamentos? Será que não é importante também pesquisar e produzir conhecimentos sobre as práticas pedagógicas? Qual é o papel da pesquisa e da produção intelectual da pós-graduação a respeito dessa problemática?

Uma vez traçado o quadro dos veículos em que aparece a produção intelectual da área de Didática na região sul do Brasil, comprova-se, mais uma vez, o admirável volume da produção que se está gerando, mas que a maior parte dessa produção aparece,

principalmente, em Anais de Congressos (61,39%). Desse valor, aproximadamente o equivalente a 41% dos trabalhos é publicado em Anais de eventos regionais e locais, que possuem menos visibilidade e impacto socioeducativo. Além disso, no que se refere à publicação de artigos, a maior parte deles se concentra em revistas B (90,91%), porém mais da metade deles vem à luz em revistas B3, B4 e B5, pouco expressivas para os professores-pesquisadores da pós-graduação *stricto sensu*. Apenas 4,55% dos artigos são publicados em revistas A1 e A2. Da produção que aparece em livros, as editoras universitárias concentram o somatório de 54,45% dos trabalhos. Estas editoras são bem-conceituadas de maneira geral, mas investem muito pouco, ou nada, na divulgação e na comercialização dos produtos. Apenas o equivalente a 2,7% dessa produção é editado internacionalmente e publica-se apenas cerca de 36% em editoras nacionais, as quais têm maior poder de circulação e comercialização das obras.

Os desequilíbrios, as contradições e os problemas que apresentam a pesquisa e a produção intelectual na área da Didática na região sul não parecem ser conscientes, nem muito menos uma preocupação de pesquisadores, gestores da pós-graduação, avaliadores da CAPES e políticos, pois não achamos evidências documentais durante a pesquisa que assim o testemunhem.

A presente pesquisa permitiu traçar um panorama que pode ajudar a entender, ao menos em hipótese - esta não é uma pesquisa explicativa -, as frágeis relações que se observam entre a pesquisa e a produção intelectual na área de educação e seus escassos impactos em áreas tão sensíveis como a formação de professores, em sua profissionalização, assim como a necessária melhoria da qualidade da Educação Básica.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi realizada com apoio do CNPq e do Programa de Apoio à Pesquisa da Universidade de Uberaba (PAPE).

Referências

André, M. E. D. A. (2008). Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Trajetórias e processos de ensinar e aprender:

- Didática e formação de professores. In *ENDIPE*, 12. Rio Grande do Sul, RS .
- Gatti, B. (2008). A pesquisa e a Didática. In *Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores. XIV ENDIPE. Rio Grande do Sul, RS: EDIPUCRS.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (1993). *Normas de apresentação tabular* (3a ed.). Rio de Janeiro, RJ: IBGE.
- Libâneo, J. C. (2002). Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In *Anais do XI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*. Goiânia, GO: XI ENDIPE.
- Libâneo, J. C. (2008a). *Didática*. 28ª Reimpressão. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (2008b) O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In *Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores. XIV ENDIPE. Rio Grande do Sul, RS: Edipucrs.
- Libâneo, J. C. (2011). Panorama do ensino da Didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In A. M. Longarezi, R. V. Puentes (Orgs.), *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa* (p. 11-50). Campinas, SP: Papirus/Fapemig.
- Longarezi, A. M., & Puentes, R. V. (2011). Pesquisa e produção sobre didática no âmbito da pós-graduação. In A. M. Longarezi, R. V. Puentes (Orgs.), *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas, SP: Papirus-Fapemig.
- Marcondes, I. M., Leite, M. S., & Leite, V. F. (2011). A pesquisa contemporânea em didática: contribuições para a prática pedagógica. *Educação em Revista*, 27(3), 305-334.
- Puentes, R. V., & Longarezi, A. M. (2013). Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. *Educação em Revista*, [online] 29(1): 247-271.

Received on December 2, 2014.

Accepted on July 16, 2015.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.